

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID INTERDISCIPLINAR HISTÓRIA E GEOGRAFIA: O OLHAR DO PROFESSOR SUPERVISOR

CONTRIBUTIONS OF PIBID INTERDISCIPLINARY HISTORY AND GEOGRAPHY:
THE VIEW OF THE SUPERVISOR

APORTES DE LA HISTÓRIA Y GEOGRAFÍA INTERDISCIPLINARIA DEL PIBID: LA
MIRADA DEL SUPERVISOR

Elisângela de Azevedo Silva Rodrigues¹

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições e a qualificação de conhecimentos adquiridos com as formações docentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência-PIBID, subprojeto interdisciplinar História e Geografia com enfoque nas relações étnico-raciais na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, entre dezembro de 2022 e abril de 2024. Utilizou-se, como procedimento metodológico, a análise documental (Lüdke e André, 1986) para examinar, dentre outros documentos, o relatório de conclusão do Programa, elaborado pelo supervisor, autor deste trabalho. A análise revelou que as atividades desenvolvidas, ao longo do PIBID, fomentaram as três dimensões consideradas neste estudo, quais sejam: a formação continuada, a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática. Os resultados sugerem que o programa ampliou a interlocução entre a universidade e a escola-campo, contribuindo para a qualidade da formação docente de todos os envolvidos no programa, sejam eles os IDs e os docentes, coordenadores e supervisores.

Palavras-chave: Formação continuada. Interdisciplinaridade. Teoria- prática. PIBID.

ABSTRACT: This work aims to present the contributions and qualification of knowledge acquired through the teaching training of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program – PIBID, an interdisciplinary History and Geography subproject focusing on ethnic-racial relations at the XXX School of Basic Education, between December 2022 and April 2024. Document analysis (Lüdke e André, 1986) was used as a methodological procedure to examine, among other documents, the Program conclusion report, prepared by the supervisor, author of this work. The analysis revealed that the activities developed throughout PIBID fostered the three dimensions considered in this study, namely: continued training, interdisciplinarity and the theory-practice relationship. The results suggest that the program expanded dialogue between the university and the field school, contributing to the quality of teacher training for everyone involved in the program, be they the IDs and the coordinating and supervisory teachers.

Keywords: Continuing training. Interdisciplinarity. Theory-practice. PIBID.

¹Doutora e Professora de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo presentar los aportes y calificación de conocimientos adquiridos a través de la formación docente del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia – PIBID, un subproyecto interdisciplinario de Historia y Geografía con enfoque en las relaciones étnico-raciales en la XXX Escuela de Educación Básica, entre diciembre de 2022 y Abril de 2024. Se utilizó el análisis documental (Lüdke e André, 1986) como procedimiento metodológico para examinar, entre otros documentos, el informe de conclusión del Programa, elaborado por el supervisor, autor de este trabajo. El análisis reveló que las actividades desarrolladas a lo largo del PIBID fomentaron las tres dimensiones consideradas en este estudio, a saber: la formación continua, la interdisciplinariedad y la relación teoría-práctica. Los resultados sugieren que el programa amplió el diálogo entre la universidad y la escuela de campo, contribuyendo a la calidad de la formación docente de todos los involucrados en el programa, ya sean los DI y los docentes coordinadores y supervisores.

Palabras clave: Formación continua. Interdisciplinariedad. Teoría-práctica. PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica (BRASIL, 2010).

O Programa visa a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas na perspectiva de bolsas a graduandos dos cursos de licenciatura oferecidos pelas Universidades em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino tendo por finalidade promover a inserção dos licenciandos no espaço escolar na perspectiva de promover a iniciação à docência, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas orientadas pelo professor supervisor da escola parceira e o coordenador do subprojeto, para que possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além sala de aula.

O projeto PIBID Interdisciplinar (História e Geografia) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de ensino/extensão/pesquisa que dinamizem e atualizem a área pedagógica das graduações em História, Geografia, integrando interdisciplinarmente os professores coordenadores, supervisores e bolsistas ID comprometidos com o aperfeiçoamento da formação inicial e continuada, o estudo de bibliografias concernentes ao projeto, a participação em eventos com ou sem a apresentação de trabalhos, a produção/aplicação de materiais didáticos, as reuniões sistemáticas com o professor supervisor e coordenador, sendo registrado em um Diário de Bordo as vivências do cotidiano escolar.

Por meio do Edital n. 04/2022, com oito (8) licenciandos, denominados Iniciantes à Docência (ID's) na segunda metade do curso de História, da UFU, participaram do Programa, no período compreendido entre o mês de dezembro de 2022 e abril de 2024, dedicando-se a oito horas semanais ao projeto. Além dos IDs, o PIBID contou com a orientação de três coordenadores, e 4 professores supervisores pertencentes às escolas públicas parceiras do Programa, localizadas no município de Uberlândia/MG.

As ações desenvolvidas motivaram uma das supervisoras, a redigir o presente estudo relatando a experiência do PIBID em sua escola e sua contribuição para a formação continuada, a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática durante a formação inicial dos licenciandos do curso de licenciaturas em História. Para isso, este artigo foi escrito com base nos compromissos éticos, dentre outros documentos, o relatório de conclusão do PIBID elaborado pelo professor supervisor e ID's.

Este trabalho teve como objetivo apresentar as contribuições e a qualificação de conhecimentos adquiridos com as formações docentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, com enfoque nas relações étnico-raciais na Escola de Educação Básica da UFU, entre dezembro de 2022 e abril de 2024, período no qual atuei como supervisora no subprojeto interdisciplinar de História e Geografia.

METODOLOGIA

Utilizou-se, como procedimento metodológico, a análise documental para examinar, dentre outros documentos, o relatório de conclusão do Programa, elaborado pelo supervisor, autor deste trabalho (LÜDKE M e ANDRÉ MEDA, 1986).

A experiência na escola se deu no período de dezembro de 2022 a abril de 2024, com oito (8) licenciandos do curso de História da UFU, que desenvolveram atividades/projetos com oitenta (80) estudantes, do 5º ano (60) e 6º ano (20) do ensino fundamental durante as aulas da disciplina de Geografia.

No primeiro momento foi realizada a apresentação do PIBID interdisciplinar, a visita dos ID's na escola-campo para que os licenciandos conhecessem a estrutura da escola, os dias e horários das aulas do professor supervisor, o Projeto Político Pedagógico bem como o planejamento dos conteúdos que seriam ministrados nos anos de ensino. Em reunião com a coordenação ficou definida a necessidade de registrar as atividades desenvolvidas pelos ID's no decorrer da execução do projeto, para isso, foram divididas as

tarefas dentro do grupo como fazer as atas das reuniões de equipe semanais, a ata das reuniões gerais quinzenais, a postagem nas redes sociais, a escrita do diário de bordo, a participação nas reuniões de Diálogos para o planejamento coletivo com os professores do ciclo do ano de ensino, plantões de reforço escolar no contraturno com os estudantes, o atendimento às famílias, etc.

Para o desenvolvimento das atividades práticas na escola, os ID's fizeram o estudo do Projeto Político Pedagógico da escola. Em seguida, pediram o planejamento anual do ano de estudo e elaboraram um plano de ação. Ressalta-se que o plano de ação foi feito juntamente com a orientação da supervisora e o plano de aula detalhando os conteúdos trabalhados. Os objetivos pretendidos, as metodologias utilizadas, assim como os recursos pedagógicos e o instrumento de avaliação. Por isso foi elaborado o cronograma para o desenvolvimento das atividades na escola, concomitante com as reuniões de equipe e as reuniões quinzenais realizadas com as coordenadoras do PIBID Interdisciplinar de História/Geografia. Após o cronograma do plano de ação, houve a etapa da imersão dos licenciandos em sala de aula e aos poucos eles puderam observar as aulas e colaborar com as atividades.

Neste artigo, as atividades não foram descritas de forma cronológica, pois haviam várias atividades sendo realizadas de forma concomitante. A fim de relatar o que foi executado, optou-se por consolidar as atividades dividindo-se em três dimensões principais: a formação continuada, a interdisciplinaridade e a teoria-prática.

A DIMENSÃO FORMAÇÃO CONTINUADA

A primeira atividade diz respeito da preparação formativa dos Iniciantes à Docência (ID's), os supervisores e os coordenadores. No entanto, para que a formação inicial viesse a acontecer de fato, nas primeiras reuniões foram consultadas junto aos licenciandos as demandas de temas de formações para se trabalhar durante o decorrer do projeto. Os licenciandos escolheram as formações continuadas sobre o trabalho com Pessoas com Deficiência (PCD's), o debate acerca dos Ciganos, a inclusão dos amarelos no debate das relações étnico-raciais, a baixa autoestima dos alunos pretos e uso de filmes de forma pedagógica.

As formações continuadas ocorreram concomitante ao desenvolvimento do PIBID para que os licenciandos pudessem se preparar para os desafios da sala de aula e o aperfeiçoamento da sua formação no curso de graduação. Nesse sentido, foram realizadas

formações tanto no âmbito da universidade quanto na escola-campo. As coordenadoras convidaram vários professores com estudos e cursos/especialistas na área de formação que eram docentes de universidades para ampliar o entendimento acerca das demandas dos licenciandos e do trabalho docente através das formações pedagógicas como as que veremos no quadro 1 em seguida:

Quadro 1: Formação Continuada/inicial no PIBID, 2022-2024.

Tema da formação continuada/Professor Ministrante
Pessoas com Deficiência (PCD's) com a professora Mylena Moreira Rodrigues Vaz, Ms. História e pós-graduação em Aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva (IFES).
A Educação Inclusiva e a Educação Especial: foco no estudante PAEE, com a palestrante professora Ms. Janine Cecília Gonçalves Peixoto, Escola de Educação Básica/UFU.
Formação de Psicologia sobre o aumento exponencial de estudantes “laudados” ministrada pelas professoras Cláudia e Gabriela, Escola de Educação Básica/UFU.
Ciganos - suas práticas culturais e saber sobre eles em um viés educacional - Prof. Dr. Gilberto César de Noronha, UFU.
Formação de professores e produção de materiais didáticos com a Profa. Dra. Rosiane Ribeiro Bechler, da Universidade Federal Vale do Jequitinhonha e Mucuri
Construindo uma educação antirracista: reflexões, afetos e experiências, com a Profa. Dra. Neli Edite Santos, da Escola de Educação Básica/UFU.

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a.

O primeiro tema da formação continuada foi “Pessoas com Deficiência (PCD's) ministrado pela professora Mylena Moreira Rodrigues Vaz, que possui mestrado em História e pós-graduação em Aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva (IFES). A professora Mylena abordou as questões sobre os estudantes com deficiência física ou mental (PCD's) em sua atividade. Contou sobre a sua deficiência visual, a sua história e as dificuldades que passou em sua trajetória de estudo. Retratou vários pontos sobre o capacitismo, que é um tipo de preconceito contra as pessoas com deficiência e que recentemente devido a legislação tem crescido a inclusão dos PCD's nas universidades e escolas por meio das leis de cotas. A professora pontuou que a legislação deve ser acompanhada de ações efetivas para que a inclusão possa ser efetiva, através da acessibilidade, recursos como audiodescrição, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tecnologias, a capacitação e formação de profissionais de apoio e professores. Todos esses temas foram debatidos entre a convidada, as coordenadoras e os ID's, através do levantamento de dúvidas, questões e vivências compartilhadas.

A formação “A Educação Inclusiva nas escolas de Ensino Básico, promovida pela ESEBA, com a palestrante professora Ms. Janine Cecília Gonçalves Peixoto, veio para retratar o funcionamento da área de Educação Especial no Colégio de Aplicação da Educação Básica, como funciona o atendimento educacional especializado que atua com

estudantes da educação especial promovendo um conjunto de atividades pedagógicas de acessibilidade, a organização e elaboração de recursos pedagógicos como o intuito de minimizar as barreiras existentes à plena participação dos estudantes considerando as suas necessidades específicas como o uso da libras (baixa visão), o braille (cegueira total), a tecnologia assistiva (recurso tecnológico ou não que são possíveis para o atendimento do aluno), a adequação e auxílio na produção de materiais didáticos, o atendimento especializado no contraturno, o assessoramento em que o professor da educação especial faz a articulação e disponibilização de serviços e recursos de materiais e estratégias para promover a participação do aluno.

A terceira formação sobre o tema foi uma palestra ministrada pelas professoras de psicologia Claudia e Gabriela com o objetivo de conversar sobre a crescente quantidade de alunos laudados na ESEBA. É importante salientar que no primeiro momento, o ingresso na escola se dá pelo sorteio público, porém relataram a percepção de que a quantidade de laudos de estudantes com deficiência tem sofrido um aumento. As professoras abordaram o processo histórico dos diagnósticos de doenças mentais ao longo dos séculos, como atualmente o contexto social tem impactado no crescente número mundial de diagnósticos, fizeram críticas de como tem sido precipitado os diagnósticos nas crianças e também leram um texto reflexivo e crítico sobre o diagnóstico precoce. Houve um momento em que os professores e ID's deram as suas opiniões e após as palestrantes apontaram algumas hipóteses do aumento global de estudantes com laudos. Também foi falado sobre a legislação brasileira, as atitudes que a escola pode tomar de acordo com as leis, e para concluir foi aberto novamente para a fala dos professores e ID's.

Na formação intitulada “Ciganos - suas práticas culturais e saber sobre eles em um viés educacional”, ministrada pelo Prof. Dr. Gilberto César de Noronha, o professor relatou que tem pesquisado sobre esses povos, num contexto mais brasileiro, há muito tempo e disse sobre suas pesquisas em diversos aspectos: histórico, a forma de sociedade, as tradições, as etnias, os estereótipos e como a política tem impactado diretamente o povo cigano. Houve durante a exposição, questões levantadas, dúvidas sanadas pelo professor.

Outra demanda do programa foi a formação em relação à elaboração de materiais didáticos, com o título “Formação de professores e produção de materiais didáticos” ministrada pela Profa. Dra. Rosiane Ribeiro Bechler, da Universidade Federal Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Ela abordou sobre o que são os materiais didáticos, que são mediadores e potencializadores do processo de ensino/aprendizagem, seus objetivos,

funções, usos educativos na escola e para fora da escola, e com isso, deu diversos exemplos de materiais didáticos como jogos, documentários, músicas, *podcasts*, livros didáticos, revistas, *folders*, livro de receitas, cartilhas. A professora apontou que a produção de materiais didáticos envolve autoria criativa e intelectual e deve-se apresentar conceitos, conteúdos e base teórico-metodológica. Depois da apresentação da Profa. Rosiane, foi aberto ao diálogo para discussões, comentários, perguntas e compartilhamento de experiências.

A palestra sobre as relações étnico-raciais da autora do livro “Construindo uma Educação Antirracista: reflexões, afetos e experiências”, a qual tivemos a honra em receber em uma de nossas reuniões de equipe, a professora Neli Edite dos Santos contou sua trajetória como professora da ESEBA e as construções que a mobilizou a despeito da questão étnico-racial e socioeconômico, o que culminou, juntamente com outros professores, na política de cotas na escola e na escrita do livro que trouxe uma coletânea de artigos cujos autores são os professores da escola que relataram as suas experiências do projeto Construindo uma escola antirracista.

Ao longo do projeto, além da preparação formativa realizada com palestras dos professores das universidades foram selecionadas algumas bibliografias para serem lidas e debatidas nas reuniões gerais quinzenais e nas reuniões de equipe semanais a fim de contribuir para a formação inicial dos ID’s (Quadro 2).

Quadro 2: Bibliografias selecionadas e debatidas pelos ID’s, 2022-2024.

Número	Bibliografias selecionadas e debatidas pelos ID’s
1	PELLISSARI, Maria Aparecida. O diário de campo como instrumento de registro . Fotocópia, UNESP, 1998.
2	BOUCINHA, Camila Oliveira Alves. O" lápis cor-de-pele": a construção de identidades raciais nas práticas escolares . 2014. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
3	SANTOS, Neli Edite; SANTOS, Fernanda Cássia dos; SILVA, Gabriela Martins; SOUSA, Léa Aureliano de. Construindo uma Educação antirracista: reflexões, afetos e experiências . Uberlândia: CRV, 2022.
4	DINIZ, Débora. O que é deficiência . 2007.
5	New York: Palgrave Macmillan, 2009. CRIP Camp: A Disability Revolution . Direção: Nicole Neunham e James Lebrecht. Estados Unidos: Higher Ground Productions, 2020.
6	SILVA, Roberta Paula Gomes. Povos indígenas do Brasil: uma proposta de sequência didática no ensino de História. In: NORONHA, Gilberto César de; CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho (org.). Na Terceira Margem: teorias, metodologias e sensibilidades do ensino de História . São Leopoldo: Oikos, 2022. p. 40-55. Disponível em: https://oikoseditora.com.br/files/Na%20Terceira%20Margem%20-%20E-book%20final.pdf . Acesso em: 2 mai. 2024.
7	TENÓRIO, Jeferson. O avesso da pele-Vencedor Jabuti.2021 . Companhia das letras, 2020.
8	BARROS, José D. Assunção. Geografia e História: uma interdisciplinaridade mediada pelo espaço. Geografia (Londrina) , v. 19, n. 3, p. 67-84, 2010.
9	GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Escola e conhecimento de História e Geografia:

	uma disciplina acadêmica e a educação das sensibilidades. Antíteses , v. 6, n. 12, p. 126-147, 2013.
10	BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, documento do governo federal (Ministério da Educação). 2004.

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a.

No artigo de Pelissari MA (1998) “O diário de campo como instrumento de registro” a autora descreve o diário de campo como instrumento de registro. No caso, utilizamos outra nomenclatura, o diário de bordo, em que os estudantes puderam registrar semanalmente no acompanhamento com o professor supervisor por meio de escritos as reflexões de suas observações na escola-campo.

Os licenciandos assistiram ao documentário: “Crip Camp - Revolução pela Inclusão” (<https://www.youtube.com/watch?v=OFS8SpwioZ4>) e leram o artigo: “O que é Deficiência?”, de Débora Diniz para o debate na reunião quinzenal.

O capítulo “Povos indígenas do Brasil: uma proposta de sequência didática no ensino de História” do livro “Na Terceira Margem teorias, metodologias e sensibilidades do ensino de História” organizado pelo professor Gilberto César de Noronha e pela professora Nara Rúbia de Carvalho Cunha, escrito pela professora da Eseba, Roberta Paula Gomes Silva. A autora fez uma análise do processo educacional nas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola de Educação Básica/UFU com a abordagem sobre povos indígenas enquadrada no eixo de pluralidade cultural.

Os artigos Geografia e História: uma interdisciplinaridade mediada pelo espaço do historiador José D’Assunção Barros e Escola e conhecimento de História e Geografia: uma disciplina acadêmica e a educação das sensibilidades da historiadora Maria Carolina Bovério Galzerani. O debate, como um todo, tocou em tópicos como educação em História e Geografia e na própria Pedagogia, currículo, espaço, região, paisagem, território, invisibilidades, falta de autonomia do professor, interdisciplinaridade, questões étnico-raciais, temporalidades, sociedade, sensibilidades, linguagem, diversidade.

Outro texto indicado para a leitura foi Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, documento do governo federal (Ministério da Educação).

Dois livros foram lidos pelos licenciandos no período das férias acadêmicas, “O Avesso da Pele” e Construindo uma educação antirracista: reflexões, afetos e experiências”. Após as leituras, houve o debate das informações sobre os autores, os livros

e estatísticas de assuntos abordados no enredo e os ID's puderam dialogar dando as suas opiniões sobre as obras e também falaram sobre suas opiniões e experiências de leitura.

Dessa forma, com fundamentação teórica nos artigos e questionamentos propostos pelos IDs, no decorrer dos meses, houve o diálogo das bibliografias e filme como parte da formação docente com os temas sobre a inclusão das pessoas com deficiência (PCD's), a Educação Antirracista, a interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem; entre outros.

As atividades de palestras e a leitura sobre as bibliografias que foram realizadas nas reuniões semanais e quinzenais permitiram corresponder às demandas apontadas pelos ID's como parte da formação continuada proporcionando a reflexão e o debate de questões tangíveis à sala de aula.

Costa e Almeida MS; Clementino de Souza E (2016, p.34) afirmam que “as experiências leitoras podem se constituir como elementos estruturantes da formação inicial de professores, implicando em processos de iniciação e de desenvolvimento profissional docente.” Os autores ainda afirmam:

Desse modo, parte-se do pressuposto de que as experiências leitoras, especialmente, na formação profissional, compõem um rico mosaico de oportunidades de tematizações e contextualizações que “integram muitas vozes”, processos de interpretação da realidade, da formação e das dinâmicas encontradas na escola da educação básica, ‘lócus’ de atuação do futuro egresso da licenciatura.

Dessa forma, com fundamentação nos artigos e questionamentos propostos pelos IDs, no decorrer dos meses, houve o diálogo de temas como: formação docente, funções e desafios do professor, metodologias e ferramentas, o protagonismo do professor e do estudante, a interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem, entre outros.

Além dessas atividades leitoras, os ID's puderam participar por meio da plataforma Microsoft Teams das reuniões de Diálogos, que são reuniões de planejamento coletivo (discussões sobre os estudantes, conselho de classe, orientações sobre os estudante público-alvo da Educação Especial, etc) dos professores do mesmo Ciclo de ensino, dos plantões de reforço escolar no contraturno com os estudantes que eram convocados pelo professor supervisor, do atendimento às famílias para a conversa sobre o cotidiano escolar do estudante e o para a entrega de notas, colaborando também para a formação inicial dos licenciandos.

A DIMENSÃO INTERDISCIPLINARIDADE

A segunda dimensão, denominada Formação interdisciplinar, ocorreu em vários momentos. Um deles foi nos encontros realizados pela Comissão para a Diversidade Étnico-racial e Socioeconômica (CDERS). Essa comissão foi criada em 2021, a partir do projeto Construindo uma Educação Antirracista como política afirmativa implementada para garantir o ingresso e permanência na escola como medida de promoção e equidade racial, a partir de ações de intervenção a problemas relacionados ao racismo, à formação continuada dos profissionais da instituição para uma educação antirracista, à política de cotas raciais e concessão de auxílios de assistência estudantil para estudantes em vulnerabilidade econômica (RODRIGUES EASR, et al., 2023).

As reuniões da CDERS, em que os ID's participaram aconteceram quinzenalmente entre os meses de março de 2023 a fevereiro de 2024, por meio da plataforma Microsoft Teams. Essas reuniões ocorriam com os docentes, das áreas de Geografia, História, Arte, Filosofia, Língua Portuguesa, Alfabetização, Educação Física, Psicologia e os ID's, para que pudessem planejar e articular interdisciplinarmente as atividades em relação às questões étnico-raciais a serem realizadas na escola.

Uma das atividades interdisciplinares desenvolvidas pela Comissão para Diversidade Étnico-racial e Socioeconômica que fazem parte do calendário da escola é a Semana Preta. A Semana Preta é um evento organizado interdisciplinarmente com o intuito de desenvolver ações para uma educação antirracista, geralmente organizada no mês de maio de cada ano na escola. Durante o planejamento da atividade interdisciplinar, começou a ser discutido sobre quais atividades seriam desenvolvidas na Semana Preta. Os membros da CDERS sugeriram alguns vídeos e livros como parte da formação e para que pudessem ser assistidos e lidos pelos membros da comissão e pelos ID's (Quadro 3).

Quadro 3: Filmes/vídeos/livro sugeridos pela CDERS, 2022-2024.

Filme	Filmes/vídeos/livro sugeridos pela CDERS
1	COSTA, M. A. Vista minha pele . Cinema & Educação. 2018. Disponível em: https://youtu.be/LWBodKwuHCM , Acesso em: 05 mai. 2024.
2	CHERRY, M. A. Amor ao cabelo . Rio de Janeiro: Galerinha. 2020.
3	VICENTE, J. Cores e Botas . Preta. Portê Filmes. 2012. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Ll8EYEygUoo . Acesso em: 05 mai. 2024
4	SANTOS, V.F. Ana . Quero. 2017. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=MOif8n3gMG8 . Acesso em: 05 mai. 2024.
5	RODRIGUES, M. Dudu e o Lápis cor de pele . Take a take filmes. 2018. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U >. Acesso em: 05 mai.2024.
6	SPINELLI, K.C. Parece Comigo . Hysteria. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JD2Cg68SIJ4 > . Acesso em: 05 mai. 2024.
7	MAKINO, D. O ballet salva vidas e inspira pessoas: conheça a história do João Vitor . Inspire Fundo. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7rA4CPxXlXI . Acesso em 05 mai. 2024.

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a.

Durante as reuniões de equipe semanais seguintes, foram discutidos os filmes/vídeos sugeridos pela CDERS, para que os ID's pudessem apresentar os principais pontos sobre o que assistiram e fomentar a discussão e a escolha do filme que seria apropriado para a faixa etária dos estudantes do 5º e 6º ano. Após várias reuniões de planejamento da CDERS, ficou combinado que os ID's participariam da Semana Preta promovendo o Cine Debate do filme “O ballet salva vidas e inspira pessoas: conheça a história do João Vitor”, por ser a história de vida de um jovem negro bailarino e uberlandense que teve a oportunidade de estudar dança nos Estados Unidos e participar de várias competições, inclusive na Suíça. Outra tarefa que coube ao PIBID foi o de criar um flyer com a programação da Semana Preta.

A participação nessas discussões originou alguns depoimentos e um dos ID's sugeriu uma oficina de confecção de pulseiras de macramê com intuito de desenvolver uma atividade também voltadas para a cultura dos Povos Indígenas. Nas reuniões de equipe, houve o planejamento de como seria o desenvolvimento da oficina a parte teórica e parte prática para que todos os ID's pudessem aprender como fazer as pulseiras com o macramê e desenvolver a atividade no seu respectivo dia de acompanhamento em sala de aula com o professor supervisor (Figura 1).

Figura 1: Reunião de equipe - ID's na preparação da oficina de pulseiras de Macramê



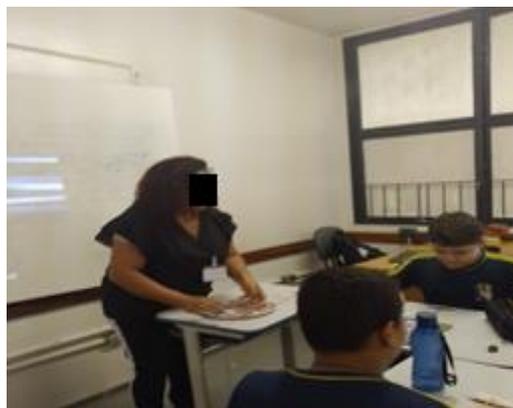
Fonte: Acervo do autor/a.

Em sala de aula, antes da aplicação da oficina de pulseiras de macramê na Semana Preta, trabalhamos com os estudantes uma sequência pedagógica em relação da identidade e respeito às diferenças fenotípicas, dialogamos sobre a nomenclatura do nome “índio”, a

mudança para o dia do “Índio” para o dia dos “Povos Indígenas”, adaptado de um texto de Daniel Munduruku. Como no currículo de Geografia no 5º ano, o conteúdo programático é sobre o estado de Minas Gerais, também trabalhamos a Cartografia, com a distribuição geográfica dos povos indígenas no estado e no município, pesquisamos sobre os municípios mineiros com nomes indígenas e seus significados e na Semana Preta, nos horários de aula, desenvolvemos a oficina de pulseiras de macramê.

A Semana Preta, ocorreu entre 15 a 19 de maio de 2023 (Figura 2). Tal atividade teve uma dimensão interdisciplinar, com a diversidade de programação executada por todas as áreas de conhecimento da escola. Nem todos os ID’s puderam Participar das atividades desenvolvidas pela equipe no período da manhã durante as aulas do professor supervisor, pois estavam matriculados nas disciplinas na Universidade, desta forma, eles colaboraram com as atividades no contraturno, na oficina de brincadeiras afro-brasileiras e povos indígenas promovida pela Educação Infantil. Nas reuniões seguintes da CDERS, foi apresentado e debatido os resultados da Semana Preta, os detalhes do sorteio de ingresso dos alunos, as ações que são realizadas pela Comissão de Articulação Família Escola (CAFE) que integra os pais dos alunos nos assuntos do cotidiano escolar. Além disso, foi sugerido que outros eventos que tratam sobre as questões afro-brasileiras se realizassem ao longo do ano. Além da Semana Preta, outra atividade interdisciplinar desenvolvida pela CDERS foi a realização da palestra dos indígenas aldeados na Amazônia Acreana.

Figura 2: ID's desenvolvendo as oficinas na Semana Preta



Fonte: Acervo do autor/a.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Além das atividades interdisciplinares realizadas com o enfoque nas relações étnico-raciais, foram feitas outras atividades interdisciplinares por meio de dois trabalhos de campo em parceria com os docentes das áreas de História, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Ciências, Matemática, em Peirópolis (Uberaba), no geoparque que recebeu a chancela mundial concedida pela Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO) devido sua relevância geológica.

Quadro 4: Atividades desenvolvidas/trabalhos de campo e Materiais didáticos produzidos pelos ID's, 2022-2024.

Atividades desenvolvidas/produções dos ID's
Trabalho de campo em Peirópolis (Uberaba)
Trabalho de campo Parque Victório Siquierolli
Atividade: Música/brincadeira "Tooryanse
Mapa Interativo-Diversidade Indígena
Jogo de Tabuleiro - "Uberlândia: Descobrindo nossas histórias".
Produção de vídeo: dengue
Produção de flyer's da Semana Preta
Criação de um Website com os conteúdos das aulas

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a.

O outro trabalho de campo foi realizado no Parque Municipal Victório Siquierolli, em a parceria dos licenciandos do curso de Geografia na disciplina Projetos Interdisciplinares do Instituto de Geografia (PROINTER) da UFU, ambos os trabalhos de campo foram realizados com a turma do 6º ano.

Cardoso LA (2023, p. 53) pontua em relação à interdisciplinaridade que “analisando o termo em sua totalidade, superando a dicotomia de suas partes a partir da síntese delas, podemos concluir, que o sentido da interdisciplinaridade demarca uma área de intersecção entre diferentes disciplinas ou campos do saber”. O autor afirma ainda sobre a interdisciplinaridade entre a disciplina ministrada pelo professor supervisor (Geografia) e pelos ID's (História), em ambos os sentidos, a Geografia guarda profundas relações com a História:

Ensinar História e Geografia precisa ser mais do que transmitir informações históricas e geográficas prescritas em livros ou currículos. Ensinar História e Geografia precisa ser mais do que ensinar conceitos históricos e geográficos estanques. Ensinar História e Geografia deve ser propiciar aos estudantes o entendimento de si mesmos enquanto agente e sujeito histórico (que age no tempo) e geográfico (que produz transformações no espaço).

DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Durante o percurso do PIBID foram encontrados alguns desafios no que podemos chamar de ensaios/desafios de interdisciplinaridade dos conteúdos de Geografia e História. Para contextualizar, a escola, a partir do 4º ano há professores especialistas de cada matéria, tendo a carga horária de Geografia de três aulas por semana (de 50 minutos cada), assim, como o professor supervisor ministra aulas no 5º e 6º ano as atividades teriam que contemplar o conteúdo programático no currículo da disciplina de Geografia com a interdisciplinaridade da História e das relações étnico-raciais com viés do Pedagogo, visto que os pedagogos são os professores do 5º ano na maioria das escolas públicas. Tavares DE (2008, p. 141) reforça que,

toda prática de um professor deveria passar pela atitude interdisciplinar de abertura e diálogo, ou melhor, do amadurecimento da formação pessoal e profissional para a realização do trabalho no cotidiano. Mas, o ato interdisciplinar não está condicionado somente ao preparo docente, pois outros fatores – que discorrem desde o ambiente da sala de aula e da escola com suas estruturas e materiais até o sistema educacional público com seus currículos e regimentos – interferem na sua aplicação.

Frente ao planejamento de curso de 2023 do 5º ano que contempla o estudo sobre o estado de Minas Gerais, consta o conteúdo com eixos programados para os três trimestres. Entre o primeiro e o segundo trimestre foi tratado o tema: “Nossa identidade entre outras identidades”, o qual tinha como subtemas: Diversas mineiridades, diversidades, identidades e uma mineiridade; Território mineiro...cobiçadas terras de ouro e pedras preciosas, a Cultura mineira: Arte, Dança, Linguagem, Alimentação, Artesanato. Esses temas permitiriam uma interdisciplinaridade melhor entre os conteúdos de Geografia e História devido principalmente a assuntos relacionados ao retrato de povo mineiro, como foi formado pela miscigenação dos povos europeus, africanos, asiáticos e indígenas, a migração desses povos para o estado de Minas Gerais devido a descoberta das minas de ouro/metais preciosos, etc.

Para trabalhar esses assuntos foram utilizadas várias adaptações bibliográficas. Como os estudantes não utilizam o livro didático, os textos foram adaptados para o público-alvo do 5º ano pois todo o material didático foi produzido pelo professor. Essas bibliografias também apoiaram no entendimento dos conteúdos e na produção do material didático.

ATIVIDADES E MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PELO PIBID

Dentre as demandas do PIBID foi a elaboração e aplicação de material/is didático/s. Uma das atividades propostas, planejada e organizada pelas ID's foi sobre a “Imigração e população amarela em Minas Gerais”, que fizeram uma adaptação do texto para o público-alvo do 5º ano e uma atividade com a apresentação da música/brincadeira “Tooryanse,” o nome de uma música infantil tradicional japonesa, com o objetivo de explicar sobre a diversidade étnica-brasileira frisando sobre os povos amarelos e uma atividade com dobradura - Origami.

A partir das experiências metodológicas adquiridas com os estudos no subprojeto interdisciplinar de História e Geografia, optou-se por dividir em dois grupos com quatro pessoas e criar dois novos materiais didáticos: o Mapa Interativo-Diversidade Indígena e o Jogo de Tabuleiro – “Uberlândia: Descobrindo nossas histórias”. Após a escolha dos materiais didáticos, foi feito o planejamento de aula, com os objetivos do material, importância e relevância, o material no currículo escolar, o desenvolvimento, proposta do plano de aula, as referências bibliográficas e a forma de como seria aplicado com os estudantes em sala de aula. Este material foi sistematizado para compor um e-book. Além dos materiais didáticos físicos, foi criado pelos ID's um website onde foram publicadas as ações desenvolvidas pelo PIBID. Esse site possui objetivos acadêmicos que busca auxiliar os docentes nas suas aulas voltadas para o 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, houve o agrupamento dos materiais usados pelo professor supervisor ao longo de suas aulas com seus alunos.

992

Devido à relevância ao aumento de casos da dengue entre os estudantes da escola, foi realizada a Semana de Conscientização contra a Dengue. Os ID' s criaram um vídeo para apresentação do tema e realizaram uma oficina de maquetes, a criação de cartazes, colagens e panfletos.

Esse acumulativo de experiências vivenciadas pelos ID's culminou na produção de escritas que relataram as experiências vividas e os anseios da futura profissão como docentes. Além disso, nos empenhamos na escrita de trabalhos/resumos, os quais foram apresentados nos eventos: XIII Encontro Mineiro de Investigação na Escola, VI e VII Seminário Institucional do PIBID/CAPES – UFU.

A DIMENSÃO TEORIA-PRÁTICA

As atividades de intervenção dos ID's foram categorizadas na dimensão teoria-prática pois possibilitou que os licenciandos identificassem, na prática da observação de aulas e nas

bibliografias estudadas elementos refletidos e debatidos que auxiliaram na composição da produção dos materiais didáticos.

Correia JLP (2022) aponta a importância da articulação da teoria-prática no PIBID enquanto desenvolve suas atividades promove a formação como docente pois a feitura de suas práticas pedagógicas representa a materialização de todos os saberes aprendidos em seu percurso formativo.

Ambrosetti NB et al. (2013, p. 153) ressaltam a “desconexão entre os conhecimentos acadêmicos e a dimensão prática da formação docente”. Oliveira MMM (2021, p.10) apud Pimenta SG e Lima MSL (2004) afirmam que o objetivo de cruzar a teorias estudadas com a realidade (prática), acaba trazendo uma frustração. O licenciando ao se aproximar da realidade, percebe o distanciamento às vezes grotesco entre o excesso de formação teórica com a prática”.

Foi percebido o choque entre a teoria e a prática que os ID's tiveram ao fazer o acompanhamento em sala de aula. Ao refletir sobre as suas atuações, consideraram em apontar as dificuldades e problemas da natureza do programa, e em assumir certa dificuldade em relação ao processo de criação que poderia ter sido mais exercitado por eles, mesmo tendo participado de reuniões quinzenais gerais com a participação das coordenadoras, supervisoras e com outras escolas, vendo o trabalho realizado por outras equipes e também além disso, mesmo sendo realizadas as reuniões semanais em que tinham plena possibilidade de diálogo e abertura para tais apontamentos.

Monteiro LMT (2021, p.93) aponta que:

O caráter amplo da reflexão, além de permitir a análise externa do ato educativo, favorece ao professor a análise interna por meio do autoconhecimento, principalmente, para reconhecer e aceitar as suas limitações e modificar sua prática quando necessário.

Também na avaliação do programa foi apontado que encontraram como obstáculo a própria dificuldade na interdisciplinaridade entre as disciplinas de História e Geografia, pois haviam certos temas transversais a ser trabalhos como por exemplo conteúdos como meio ambiente e saúde, que não se encaixariam na perspectiva étnico-racial. Mesmo não sendo possível trabalhar sob essa perspectiva o ano todo, isso não significou colocar o programa em segundo plano, visto que haviam outros conteúdos programáticos a se trabalhar na disciplina de Geografia.

Cardoso LA (2023, p.52) afirma que:

A prática interdisciplinar não pode ser vista como uma ameaça às áreas de especialização de cada educador, mas sim como um desafio ao comodismo, como um convite à superação da fragmentação do saber; como convite à um trabalho ou à uma prática que sejam conscientes da totalidade da qual cada disciplina é apenas uma parte, um recorte. Uma prática que busque, a todo tempo, reatar o elo com essa totalidade.

Continuando a reflexão sobre a prática pedagógica, Carabetta Júnior V (2010, p. 582) afirma que:

Assim, se a reflexão sobre a ação pode ser considerada uma estratégia importante para a docência, visto que permite encontrar caminhos para o aprimoramento da prática e descobrir acertos e erros do trabalho educacional para construir novos rumos de atuação, há que se considerar sua importância na docência superior como recurso que possibilita ao professor modificar ideias e atitudes sobre o ensino.

Para Freire P (2001, p. 42-43), “a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no pensar para o fazer e no pensar sobre o fazer. Por isso é importante destacar que, durante a participação de ID’s no PIBID, é imprescindível que cada integrante assuma o seu papel, compromisso, responsabilidade e autonomia de levar a interdisciplinaridade da teoria à prática, não apenas apontar teoricamente com uma visão crítico-reflexiva sobre os problemas enfrentados no percurso do programa, mas de sugerir ações concretas, planejando e colocando em prática atividades de intervenção em sala de aula, colaborando com a resolução dos problemas para o aprimoramento do programa e para o próprio desenvolvimento de sua prática profissional.

Micheletto IBP e Levandovsky AR (2021, p.6) apontam que “por isso, não basta apenas pensar e refletir é preciso que tal reflexão leve o profissional a uma ação transformadora, fazendo-o pensar sobre os seus desejos, vontades, histórias”. Para tanto, no trabalho docente, a reflexão sobre a ação torna-se fundamental e necessária para possibilitar uma atuação mais ampla e consistente numa ação transformadora da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a atuação como supervisor juntamente com os ID’s foi nos proporcionada uma abordagem integrativa das dimensões da formação continuada, interdisciplinaridade e na dimensão teórico-prático da formação docente inicial, através das palestras com os professores das universidades, das leituras das referências bibliográficas, na participação nas reuniões da escola, nos trabalhos de campo, nos eventos, em oficinas, nos plantões, produções de materiais didáticos e elaborações de atividades para ser aplicadas na aula, nas metodologias utilizadas pelo professor, na observação das relações entre professor-aluno.

Assim como foi ampliada a compreensão e a visão da complexidade e das responsabilidades do que é ser professor, sobre a diversidade de alunos com especificidades diferenciadas dentro de uma mesma sala de aula, não apenas como público-alvo da Educação Especial, como também dos estudantes em geral com demandas físicas, psíquicas e emocionais.

Foi apresentada a visão de que o trabalho do professor não se resume à aula, e que a sala de aula seria só a ponta do iceberg, que na maioria das vezes o professor se prepara e trabalha muito mais fora do que dentro dela no planejamento/correções das atividades, participando de cursos e formações, reuniões, etc.

É importante salientar que a sala de aula na realidade não é um mar de rosas, que o cotidiano escolar é um espaço complexo de interações em que são observados conflitos e contradições (BRANDONI F, 2017). E que para ser professor não existem fórmulas prontas, pois cada sala de aula é diferente da outra, cada aluno é diferente do outro e o professor terá que se reinventar várias vezes por meio da formação continuada, do estudo das teorias, das parcerias/trocas com seus pares por meio da interdisciplinaridade, da constante reflexão sobre a sua prática pedagógica, das metodologias de ensino e do aprimoramento socioemocional para lidar com os diferentes estudantes em sala de aula.

A construção da prática docente requer a reflexão consciente o que, para Monteiro LMT (2021, p. 93), é essencial no processo de formação do professor pois, “ao tomar a reflexão como base para suas ações, inclinam-se a fazer escolhas informadas, fruto de observação e análise, não só do que se passa na sala de aula, mas, principalmente, de si mesmo como profissional e indivíduo”.

O subprojeto PIBID Interdisciplina/UFU me proporcionou uma nova experiência na docência, pois junto aos ID'S tivemos que aprender juntos a encontrar pontos de interdisciplinaridade entre a História e a Geografia abordando os assuntos de uma forma ampliada. O planejamento nos 5º e 6º ano foram adaptados para que fosse abordada a temática sobre as relações étnico-raciais em sala de aula de forma mais aprofundada considerando que também teria que trabalhar com os conteúdos obrigatórios do currículo de Geografia nesses anos de ensino.

No comparativo da minha atuação desde o início até a finalização do subprojeto percebo que houve um crescimento de conhecimento, amadurecimento profissional, de trocas de experiências e um novo olhar sobre muitos conceitos por mim pré-concebidos. O subprojeto interdisciplinar também me propiciou a possibilidade fazer uma reflexão para repensar a minha prática pedagógica, as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula, o aprofundamento em questões tão importantes como a educação para as relações étnico-raciais.

A perspectiva pessoal em relação à profissão docente é que tenho a consciência de que a carreira de professor é muito dinâmica, de trocas e de muito aprendizado. Todos os dias estamos

ensinando e aprendendo, compartilhando o conhecimento que temos e recebendo o conhecimento de outras pessoas. Tenho me dedicado a esta formação profissional com intuito de colaborar com uma educação capaz de formar cidadãos éticos mais conscientes que possam colaborar na construção de uma sociedade mais justa e de contribuir com a melhoria da educação para a formação de outros profissionais. Dessa forma entendo que o PIBID ampliou

a interlocução entre a universidade e a escola-campo contribuindo para a qualidade da formação docente de todos os envolvidos no programa, sejam eles os ID's e os docentes coordenadores e supervisores.

REFERÊNCIAS

ALVES, T D, ABBIATI, A S. Reflexão, interdisciplinaridade e relação teoria-prática: PIBID e as dimensões para a formação docente. **Revista Transmutare**, 2023, v. 8.

AMBROSETTI, N B, et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em perspectiva**, 2013, v. 4, n. 1.

BRANDONI, F. Conflictos en la escuela. Manual de negociación y mediación para docentes. **Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de la Educación**, 2017, n. 7, p. 136-137.

BRASIL. **Decreto n. 7.219**, de 24 de julho de 2010. Dispõe sobre Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

CARABETTA JÚNIOR, V. Rever, pensar e (re) significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. **Revista brasileira de educação médica**, 2010, v. 34, p. 580-586.

CARDOSO, L A. Interdisciplinaridade entre Geografia e História. **Revista do Laboratório de Ensino de História e Geografia da UESC**, 2023, v. 3, n. 3, p. 50-66.

CORREIA, J L P. Reflexões sobre a formação de professores no contexto da educação básica. **Brazilian Journal of Development**, 2022, v. 8, n. 2, p. 8468-8440.

COSTA E ALMEIDA, MS; CLEMENTINO DE SOUSA, Elizeu. Experiências leitoras na formação inicial de professores: reflexões sobre o PIBID. **Práxis Educacional**, 2016, vol. 12, núm. 21, p. 25-44.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001; 148 p.

LÜDKE, M, ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In:_____. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. cap. 3. p. 25-44.

MICHELETTO, IBP, LEVANDOVSKI, AR. Ação-Reflexão-Ação: processos de formação. **Dia a dia Educação**.

MONTEIRO, L MT. O Professor Reflexivo: considerações teóricas e práticas. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 91-104, jan./jun. 2021.

OLIVEIRA MMM, MELO JAB. Teoria e prática no cenário do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 95-110, 2021.

PIMENTA SG, LIMA MSL. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES EAS, et al. **O PIBID e as relações étnico-raciais**: relato de experiência na ESEBA/Universidade Federal de Uberlândia. In: Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola, XIII. Uberlândia, 2023.

TAVARES, DE. A interdisciplinaridade na contemporaneidade: qual o sentido. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. cap. 12, p.135-146.